



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Da Sífilis Congênita Em Menores De 1 Ano No Amapá: Um Recorte De 10 Anos

**Autores:** ALESSANDRO SOARES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ANA JÚLIA COELHO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), DANILO SILVA NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ITALO SOARES ENEIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), LUCAS VINÍCIUS QUARESMA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), PEDRO HENRIQUE MAIA CAVALCANTI LEÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), RAVI CABRAL GABRIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), THALLITA DA CUNHA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), MARIBEL NAZARÉ DOS SANTOS SMITH (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), TIAGO JORDÃO NUNES SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

**Resumo:** A sífilis congênita é a transmissão vertical por via transplacentária do *Treponema pallidum* da mãe não tratada ou tratada incorretamente para o neonato. Nos casos mais graves, pode ocorrer prematuridade, cegueira, surdez e até a morte. Analisar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita que acometeram os neonatos menores de 1 ano no estado do Amapá no período de 2013 a 2023. Caráter descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram retirados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde DATASUS nas Informações em Saúde (TABNET), para a análise utilizou-se as variáveis: sexo, faixa etária do neonato e da mãe, pré-natal e diagnóstico da mãe. Foram notificados 1202 casos de neonatos infectados por sífilis no estado do Amapá no período estudado. Ao analisar os dados dos recém-nascidos, 567 (47,17%) dos casos são do sexo feminino. O período em que os neonatos foram diagnosticados manteve-se até os 6 dias, que corresponderam a 1134 (94,34%) dos casos. Quanto à mãe, a faixa etária prevalente foi de 15 a 24 anos, correspondendo a 756 (62,89%) dos casos. Do total dos casos, 258 (21,46%) não realizaram acompanhamento pré-natal. O diagnóstico materno de sífilis foi analisado em dois momentos: durante o pré-natal, que correspondeu a 423 (35,19%), e no parto, que foi de 488 (40,59%). Durante os anos de 2020 a 2022, houve um aumento de 569% no número de mães que não realizaram o acompanhamento pré-natal em relação a 2019, o que expressa os impactos da pandemia no diagnóstico precoce da sífilis. Diante do exposto, foi possível determinar o perfil epidemiológico das mães e recém-nascidos no estado do Amapá infectados por sífilis no período de 10 anos, há a prevalência em neonatos do sexo feminino, que foram diagnosticados até 6 dias após o nascimento, com mães na faixa etária de 15 a 24 anos, as quais, 8531, não realizaram pré-natal e tiveram o diagnóstico de sífilis congênita durante o parto. Vale destacar, após a análise dos dados, é primordial que haja mais políticas públicas acerca da necessidade ampliar a cobertura de pré-natal na sociedade, com realização ativa de testagens para infecções sexualmente transmissíveis, para evitar o aumento nos casos de sífilis congênitas em menores de 1 ano no Amapá.